

Desejo de Cidade¹

Caio de Castro Mello SANTOS²
Caíque Luiz Batista de PAULA³
Paula Ádala dos Passos Pereira GOMES⁴
Katarina Vieira SAMPAIO⁵
Maria Eduarda Barbosa da SILVA⁶
Rafaela Albuquerque GONÇALVES⁷
Ana Maria Santiago de MIRANDA⁸
Suenia Aline de AZEVEDO⁹
Jorge Cosme da Silva NETO¹⁰
Elen Taline Silva de CARVALHO¹¹
Giovanna Torreão DINIZ¹²
Danilo Galindo FERREIRA¹³
Penélope Maria Pereira ARAÚJO¹⁴
Sinara de Araújo Barbosa VASCONCELOS¹⁵
Yvana Carla Fechine de BRITO¹⁶

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

A série de interprogramas tem como objetivo mostrar espaços do Recife, com grande potencial para a destinação ao usufruto público, que sofrem ameaças de desconstrução de seus valores históricos, paisagísticos e de memória. O parque do Jiquiá, a reserva Camará, o parque Capibaribe, a Rua da Aurora, o Cais de Santa Rita, a Fábrica da

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria I - Jornalismo, modalidade JO 06 Produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo (avulso/ conjunto ou série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: caio_castro@ymail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: caiqueluiz@live.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: paula.gpassos@hotmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: katarinavieira@outlook.com.

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: eduardamsilva@gmail.com.

⁷ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: rafa_buquerque@hotmail.com.

⁸ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: anasantiagodm@gmail.com.

⁹ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: sueniazavedo@live.com.

¹⁰ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: jorgecosmesn@gmail.com.

¹¹ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: elen.talines@gmail.com.

¹² Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: torreaog@gmail.com.

¹³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: danilogalindoo@gmail.com.

¹⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: penelope.araujo@outlook.com.

¹⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: naraabvasconcelos@hotmail.com.

¹⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: yvanafechine@hotmail.com.

Torre e o Aeroclub são os sete espaços abordados na série que buscou problematizar os projetos apresentados a cada área, as consequências de cada iniciativa e alternativas populares que visem aos interesses públicos. A série completa pode ser assistida em alta definição através do link: <https://goo.gl/N7MiKw>.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo; Cidade; Recife.

1 INTRODUÇÃO

Desde o dia 21 de maio de 2014, o espaço público do Recife vem sendo debatido em diversas esferas do convívio social. A ocupação do Cais José Estelita, localizado no bairro de São José, área central do Recife, foi uma resposta de ativistas do grupo Direitos Urbanos à intervenção desenfreada das construtoras pernambucanas sobre os aspectos paisagísticos e urbanísticos da capital.

Ao longo de semanas, diversos artistas, estudantes e professores aderiram ao movimento #ocupeestelita e conseguiram impedir a derrubada dos galpões pelo consórcio Novo Recife, o qual arrematou a terra em um leilão realizado no ano de 2008, pela Caixa Econômica Federal, sem consulta a qualquer órgão regulamentador do Estado. A campanha ganhou força nas redes sociais com a participação de famosos. Ney Matogrosso, Leandra Leal, Clarice Falcão, Karina Buhr, Otto, Patrícia Pillar e o Deputado Jean Wyllys, foram alguns dos diversos nomes que compartilharam suas imagens com a *hashtag* #ocupeestelita.

O movimento foi uma resposta da comunidade recifense frente a uma lógica de desenvolvimento urbano pautada pela priorização da iniciativa privada nos territórios das cidades. Esse processo de ocupação, principalmente das metrópoles, desconstrói aspectos urbanísticos mais democráticos, que possibilitem a priorização de espaços de convívio público, bem como aspectos paisagísticos, históricos e arquitetônicos que constituem a memória do local.

A série de reportagens *Desejo de Cidade*, exibida pela TV Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, foi concebida por um mapeamento de diversos espaços do Recife que, assim como o Cais José Estelita, sofrem ameaças de desconstrução de seus valores históricos, paisagísticos e de memória, com grande potencial para a destinação ao usufruto público. O parque do Jiquiá, a reserva Camará, o parque Capibaribe, a Rua da Aurora, o Cais de Santa Rita, a Fábrica da Torre e o Aeroclube são os sete espaços abordados na série que buscou problematizar os projetos apresentados a cada área, as consequências de cada iniciativa e alternativas populares que visem aos interesses públicos.

2 OBJETIVO

A série tem como objetivo mostrar espaços do Recife, com grande potencial para a destinação ao usufruto público, que sofrem ameaças de desconstrução de seus valores históricos, paisagísticos e de memória. Além disso, propõe-se a estimular os cidadãos a desejarem a cidade e fazerem parte de uma construção mais democrática da mesma.

3 JUSTIFICATIVA

A ocupação do Cais José Estelita reacendeu no Recife a luta por uma cidade mais democrática e impulsionou diversas outras ações de militância e vigilância sobre os espaços da metrópole. Para Érico Andrade, filósofo e ativista do grupo Direitos Urbanos, o movimento consistiu em

“três anos de luta que trouxeram à lume a raiz comum da falta de mobilidade, da falta de saneamento básico, do crescimento desordenado, da violência e dos demais problemas da cidade. Essa raiz responde pelo nome falta de participação popular nas decisões sobre a cidade. Com o grupo Direitos Urbanos o desejo de desejar cidades ganhou corpo nos nossos corpos que ocupam fisicamente a utopia de uma cidade para todas e todos. (ANDRADE, 2015).

Em entrevista veiculada pela série de reportagens *Direito à Cidade* na TV Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, o professor e filósofo britânico David Harvey, autor do livro *Cidades Rebeldes*, comentou o fenômeno que ocorre no

Recife e ao redor do mundo. “Nós temos visto nos últimos 20 anos uma série de protestos onde as pessoas se reúnem para dizer: ‘nós não queremos esse tipo de cidade. Nós queremos uma cidade com casas e áreas verdes distribuídas, onde todos nós possamos viver coletivamente’”, afirmou.

Em estudo publicado por Gomes et. al. (2013), é comprovada a ineficiência do jornalismo pernambucano na cobertura dos eventos relacionados a ocupação do Cais José Estelita, que prioriza os interesses privados das empresas envolvidas no projeto Novo Recife em detrimento dos grupos sociais articulados em contraponto à iniciativa, negando as diversas vozes que compõem a discussão.

“A legitimidade técnica é usada para diminuir grupos que estão contra o projeto. A estratégia do JC (Jornal do Commercio) é reconhecer que o lugar de fala dos movimentos sociais é legítimo e que eles têm o direito de defender interesses públicos, ao mesmo tempo em que tenta invalidar as razões deles se oporem ao projeto. O argumento do jornal é de que os movimentos sociais só estão contra o projeto por desconhecê-lo. Do outro lado, o lugar de fala de técnicos do Novo Recife é tido como o lugar legítimo para julgar o projeto, pois eles sabem do que falam” (GOMES et. al., 2013. p 11).

Partindo-se do pressuposto apontado por Vizeu (2009) de que “o jornalismo televisivo representa um lugar de referência para os brasileiros, como a família, os amigos, a escola, a religião e o consumo”, ou seja, o telejornalismo contribuiria para as pessoas compreenderem, entenderem e se situarem no mundo que as cerca que se mostra cada vez mais complexo, nasceu a proposta de produção da série de reportagens, exibida como interprogramas, intitulada Desejo de Cidade. As reportagens mapearam áreas do Recife ameaçadas pela iniciativa privada, que não estavam agendas nos discursos dos grandes conglomerados de mídias, para dar voz às organizações populares que defendiam projetos alternativos que priorizassem o interesse público.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção foi pensada como uma série de reportagens para veiculação em intervalos de programação. Machado (2000) descreve como serialidade “a apresentação descontínua e fragmentada do sintagma televisual”.

Partindo-se desse pressuposto, foi elaborado pela professora Yvana Fechine, na disciplina de Introdução ao Telejornalismo, um cronograma de atividades de gravação, roteirização e edição do material, como mostra a figura a seguir.

PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES

Grupo/ Atividade	1ª 17/9	2ª 24/9	3ª 01/10	4ª 08/10	5ª 15/10	6ª 22/10	7ª 29/10	8ª 05/11 06/11*	9ª 12/11 13/11*	10ª 19/11 20/11*	11ª 03/12 04/12*	12ª 10/12	13ª 17/12	14ª 21/01	15ª 28/01
Grupo A	Exp.1	Exp.2	Exp.3	Exp.4	Exp.5	Exp.6	Grav.	Roteiro	Edição		E1	E2		Fech. Análise	Fech. Análise
Grupo B	Exp.1	Exp.2	Exp.3	Exp.4	Exp.5	Exp.6	Orient.	Grav.	Roteiro	Edição*	E1	E2		Fech. Análise	Fech. Análise
Grupo C	Exp.1	Exp.2	Exp.3	Exp.4	Exp.5	Exp.6	Orient.	Grav.*	Roteiro	Edição	E1	E2		Fech. Análise	Fech. Análise
Grupo D	Exp.1	Exp.2	Exp.3	Exp.4	Exp.5	Exp.6	E1	Orient.	Grav.*	Roteiro	Edição	E2		Fech. Análise	Fech. Análise
Grupo E	Exp.1	Exp.2	Exp.3	Exp.4	Exp.5	Exp.6	E1	Orient.	Grav.	Roteiro	Edição*	E2		Fech. Análise	Fech. Análise
Grupo F	Exp.1	Exp.2	Exp.3	Exp.4	Exp.5	Exp.6	E1	Orient.	E2	Grav.	Roteiro	Edição		Fech. Análise	Fech. Análise
Grupo G	Exp.1	Exp.2	Exp.3	Exp.4	Exp.5	Exp.6	E1		E2.	Orient.	Grav.	Roteiro	Edição	Fech. Análise	Fech. Análise

*As atividades laboratoriais indicadas com asterisco e em itálico serão realizadas às quintas-feiras na data correspondente indicada também com asterisco.

Orient.= reunião para orientação da gravação **Grav.**= gravação externa; **Roteiro**= reunião para correção do off/roteiro de edição; **Edição**: montagem do VT; **Fech.**= finalização/pós-produção dos VTS e DVD; **Análise** = Discussão e avaliação com a turma das reportagens realizadas; **Fech.Análise** = avaliação dos VTs e retorno aos exercícios realizados. **E1**=exercício complementar 1; **E2**= exercício complementar 2.

A proposta da realização desse trabalho foi à veiculação do conteúdo audiovisual na TV Universitária da Universidade Federal de Pernambuco. Como uma forma de aumentar o alcance dessa produção, bem como de possibilitar uma maior interação com o público espectador, a série foi também disponibilizada na internet. Publicada no website YouTube a estratégia transmídia, como aponta Fechine (2014) possibilitou a repercussão da série.

“A chave da estratégia transmídia que denominamos de propagação é a ressonância, a retroalimentação dos conteúdos. Um conteúdo repercute ou reverbera o outro, colaborando para manter o interesse, o envolvimento e intervenção criativa do consumidor de mídias no universo proposto, agendando-o entre outros destinatários ou em outras instâncias, constituindo comunidades de interesses. Trata-se, muito frequentemente, de uma estratégia destinada a repercutir um universo narrativo em redes sociais na web ou fora dela, acionando o gosto dos

consumidores por saberem mais sobre aquilo que consomem nas mídias”
(FECHINE, 2014. p.3).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A série de inteprogramas foi produzida com a câmera do modelo Sony Xdcam Ex, no formato Full HD (1920x1080). O áudio foi gravado em 2 canais estéreo (Taxa de bits: 256 kbps). O cinegrafista do Laboratório de Imagem e Som do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco responsável pelas gravações foi Nildo Ferreira. A edição foi realizada pelo técnico Carlos Alberto Farias.

A cada reportagem, um lugar do Grande Recife é apresentado aos telespectadores. Abaixo, a descrição da problemática envolvida em cada vídeo.

Rua da Aurora

Inspiração para muitos poetas pernambucanos, como Manuel Bandeira, Joaquim Cardoso e Mauro Mota, a Rua da Aurora é um dos mais importantes e reconhecidos cartões postais do Recife. No entanto, tanto o antigo casario como a margem fluvial desse importante logradouro da cidade vêm sendo ameaçados pela verticalização que está tomando conta, agora, do centro do Recife. A Rua da Aurora está sendo ocupada por torres de até 32 andares que colocam em risco não só o seu belo espelho d’água e sua paisagem postal e histórica, o seu lugar como espaço de lazer e utilização pública, como também a ocupação do solo próximo ao Rio Capibaribe.

Para assistir em alta qualidade (Full HD): <https://goo.gl/7MSYvt>

Fábrica da Torre



Fundada no final do século XIX, a Fábrica da Torre foi a primeira da indústria têxtil no estado. Porém não funciona há mais de 40 anos e permanece abandonada, sem planos futuros. Atualmente, passa por um processo de tombamento sem previsão para ser concluído. A área tem proteção legal do estado e o grupo Direitos Urbanos defende a destinação pública do espaço.

Para assistir em alta qualidade (Full HD): <https://goo.gl/Q9Ocao>

Parque Capibaribe

Os moradores do bairro das Graças, na Zona Norte do Recife, realizam protestos periódicos chamados "Ocupe Beira Rio", contra a construção de vias expressas no local. Eles querem mais espaços de convivência para as pessoas, melhores condições de trânsito na cidade, priorização do transporte público de qualidade e redução dos impactos ambientais do projeto.

Para assistir em alta qualidade (Full HD): <https://goo.gl/Cc02cA>

Jiquiá

O parque do jiquiá, localizado na zona oeste do Recife - entre um conjunto de bairros populares - tem, aproximadamente 34 hectares e é uma das áreas abandonadas da cidade que tem pontencial para uso público e coletivo. No local está a torre, única preservada em todo mundo, que servia de atracadouro para grandes dirigíveis, como o zepelim. O projeto da prefeitura, que prevê um parque com três museus, três praças e um centro tecnológico, ainda não saiu do papel. Cerca de 800 famílias que compõem a comunidade que vive no entorno, sonham com o fim do abandono e querem um projeto que também beneficie as comunidades locais.

Para assistir em alta qualidade (Full HD): <https://goo.gl/pCLqUm>

Reserva Camará

O vídeo aborda o destino que foi dado a uma área da reserva camará, na cidade de camaragibe na Região Metropolitana do Recife. A área histórica, que deu origem à cidade foi comprada por um consórcio que pretende instalar no local um conjunto empresarial e um shopping center. À discussão principal da reportagem são as outras possibilidades de aproveitamento da área que poderiam ser realizadas caso o empreendimento não estivesse em curso. Com a promessa de geração de emprego, boa parte da população da cidade aderiu ao projeto e acredita que é um meio de desenvolvimento econômico para a cidade. Porém essa discussão de geração de emprego e renda perde força no sentido em que o forte comércio ao longo da rodovia que corta a cidade vai ser seriamente afetado. Além disso existem outras demandas da população como a melhoria no saneamento básico e nos serviços de saúde que em tese deveriam ser as prioridades no local.

Para assistir em alta qualidade (Full HD): <https://goo.gl/2Er8Nd>

Cais de Santa Rita

O Cais de Santa Rita é uma área tradicional de comércio popular da Região Metropolitana do Recife que está no meio de uma grande intervenção urbana chamada Porto Novo. Este projeto prevê a construção de um hotel marina, a transformação dos armazéns locais em um centro de convenções e a retirada de ambulantes. Então, isso ameaça a identidade cultural do bairro, que corre o risco de desaparecer por causa desse novo modelo arquitetônico que está sendo posto na cidade sem dialogar com ela.

Para assistir em alta qualidade (Full HD): <https://goo.gl/8Ri4le>

Aeroclube

Após a desapropriação do Aeroclube do Recife pelo projeto urbanístico da Via-Mangue, os 400 mil metros quadrados que restaram às margens servem atualmente apenas como canteiro de obras. Às famílias carentes de moradia e lazer, que vivem em torno da

região, restam o medo e insegurança. Os moradores, deslocados para cada vez mais longe dos pontos centrais de interesse do mercado imobiliário, são constantemente ameaçados pelos projetos que contemplam uma pequena parte da população do Recife.

Para assistir em alta qualidade (Full HD): <https://goo.gl/fqs6np>

6 CONSIDERAÇÕES

Frente ao cenário pouco democrático de variedade de fontes e versões apresentado pela mídia em relação aos espaços públicos do Recife, a série *Desejo de Cidade* traz à tona uma abordagem diferenciada, que prioriza os anseios populares, representados pelos movimentos sociais e apresenta alternativas aos grandes empreendimentos propostos pelos atuais projetos urbanísticos. Veiculada em uma televisão pública, a série baseia-se nas grandes responsabilidades do jornalismo que de forma pedagógica busca informar e dar voz aos cidadãos e seus desejos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Érico. **Direitos Urbanos: a luta em rede**. 2015. Disponível em: <<https://direitosurbanos.wordpress.com/2015/03/30/direito-urbanos-a-luta-em-rede/>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

DIREITO à Cidade - **David Harvey**. Produção de Caio Castro Mello; Marília Parente; Sandokan Xavier. Realização de TV Universitária/UFPE. Recife: Laboratório de Imagem e Som, 2014. Série Direito à Cidade.

GOMES, I.M.A.M. ; FLORES, N. M. ; GOMES, I. E. ; LINS, M. B. ; FIGUEIREDO, C.M.L. . **Da cidade ao caos: o embate entre o movimento Direitos Urbanos e o Jornal do Commercio**. In: 2º Encontro Interdisciplinar de Comunicação Ambiental (EICA), 2013, Aracaju. Anais Eica 2013, 2013.

MACHADO, Arlindo (2000). “**As vozes do telejornal**”, in *A televisão levada a sério*. São Paulo, Senac, 2000. P. 83.

FECHINE, Yvana. **Transmídiação e Cultura Participativa: pensando as práticas textuais de agenciamento dos fãs de telenovelas**. Compós, Belém. 2014.